



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Recém Nascidos Com Infecção Por *Klebsiella Pneumoniae* Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: CLÁUDIA MESCOLOTTO GIMENES (CONJUNTO HOSPITALAR SOROCABA); MARIA LAURA HANNICKEL PRIGENZI (CONJUNTO HOSPITALAR SOROCABA); CELESTE GOMEZ SARDINHA OSHIRO (CONJUNTO HOSPITALAR SOROCABA)

Resumo: Introdução: O ambiente das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) possui fatores contribuintes para o incremento de infecções em recém-nascidos (RN). A *Klebsiella pneumoniae* é um importante agente de sepse neonatal. Objetivos: Verificar o perfil de RN infectados por *Klebsiella pneumoniae* na UTIN. Métodos: Estudo retrospectivo incluindo RN com hemocultura positiva para *Klebsiella pneumoniae*, com os dados: maternos, do parto, neonatais, das intercorrências clínicas e da estrutura do Serviço no período de 1/julho/ 2011 a 30/junho/2012. Resultados: Dos 1492 nascidos vivos no período, 18 RN foram incluídos (11 masculinos), sendo 16 (88,8%) pré-termos, 13 (72,2%) de baixo peso, dos quais 4 muito baixo peso. Onze (61%) tinham idade gestacional menor que 34 semanas; 4 (22,2 %) eram gemelares. Intercorrências clínicas maternas frequentes foram: doença hipertensiva-6 (33,3%), diabetes mellitus-4 (22,2%), infecção urinária-3 (16,6%) e infecção específica (sífilis e toxoplasmose)-2 (11,1%) . Doze (66,6%) RN de parto cesáreo; todos RN com Apgar 5º minuto maior que 6. Procedimentos invasivos antes do evento infeccioso: cateterismo umbilical-12 (72,3%), cateter central de inserção percutânea-11 (61,2%) e ventilação mecânica-11 (61,2%). Uso de surfactante exógeno-6 (33,3%) e drogas vasoativas-9 (50%). Em todos os casos a clínica inicial foi instabilidade hemodinâmica, insuficiência respiratória e choque. Plaquetopenia-13 (72,2%), anemia-14 (77,7%), hipocalcemia e hipertrigliceridemia-8 (44,4%) foram os distúrbios laboratoriais mais significativos. Meningite por *Klebsiella pneumoniae* foi encontrada em 1 RN (5%) e infecção urinária em 3 (27,7%). Todos RN receberam inicialmente ampicilina e gentamicina por infecção presumida. A hemocultura resultou em *Klebsiella pneumoniae* multirresistente optando-se por meropenem -8 (44,4%) e ceftazidima-6 (33,3%). Comorbidades neonatais: cardiopatia congênita-6 (33,3%); hemorragia intracraniana- 8 (44,4%); síndrome de Edwards-2 (11,1%); fibrose cística-1 (5%). Cinco RN foram a óbito (dois com síndrome de Edwards e três cardiopatas). No período estudado houve superlotação da UTIN com oscilação dos recursos humanos, espaço físico e equipamentos. Conclusão: Pacientes de alto risco, principalmente os prematuros, submetidos a procedimentos invasivos, cujas mães apresentaram doença no período gestacional, com manifestações clínicas semelhantes e vinculados às condições inadequadas de estrutura física e recursos humanos, apresentaram maior frequência de infecção por *Klebsiella pneumoniae* multirresistente.